

## O GOLPE MILITAR CHILENO SOBRE O OLHAR DOS INTELLECTUAIS DE ESQUERDA

ANA PAULA DE ABREU FIGUEIRA<sup>1</sup>

**Resumo:** Os diferentes olhares que analisam um fato histórico ou um acontecimento, produzem histórias, ou melhor, narrativas diferenciadas sobre um mesmo cenário, ao analisarmos a construção da narrativa intelectual produzida acerca do golpe militar no Chile em 1973 e veiculada através da Revista cubana Casa de las Américas no período correspondente aos anos de 1969 a 1975, período este que marca o início da experiência socialista no Chile (1969) e a consolidação do governo ditatorial de Pinochet (1975), podemos perceber a construção de uma narrativa diferenciada do governo militar chileno. Ao analisarmos a construção do discurso sobre o golpe militar chileno, pelos intelectuais da Revista Casa de las Américas, e analisarmos a trajetória e a atuação destes intelectuais que dialogavam no contexto histórico de fins do século XX, temos que levar em consideração a que este discurso se insere dentro de um projeto ideológico orientado pelo ideal revolucionário da revista cubana Casa de las Américas, percebendo como a circulação de ideias através das páginas desse periódico possibilitou a aproximação de intelectuais, políticos, professores, escritores, poetas, dentre outros, de diversos países e instituições, que estavam construindo um pensamento sobre as questões políticas, culturais e sociais de seu tempo e manifestando um posicionamento político neste cenário que era marcado pela bipolaridade entre Capitalismo e Socialismo. Podemos perceber ao analisarmos as publicações destes intelectuais, a construção de uma narrativa diferenciada sobre o golpe militar chileno, que se por um lado enfatiza a importância da experiência socialista de Salvador Allende e os acontecimentos que precederam ao golpe militar de 1973, também ressaltam a estratégia de denúncia da colaboração do imperialismo norte-americano no golpe militar e a ênfase na conceituação do regime instaurado por Pinochet de fascista. A denúncia do caráter fascista do golpe não se faz de forma aleatória, já que a violência adotada pelo regime faz com que muitos intelectuais o considerem semelhante aos governos fascistas.

**Palavras-Chave:** Revista Casa de las Américas; Ditadura Chilena; Fascismo.

**Abstract:** The different looks that analyze historical fact or event, producing stories, or rather, different narratives about the same scenario, by analyzing the construction of intellectual narrative produced about the military coup in Chile in 1973 and aired through the Cuban journal Casa de las Americas corresponding to the years 1969 to 1975 period, a period that marks the beginning of the socialist experiment in Chile (1969) and the consolidation of the dictatorship of Pinochet (1975), we can see the construction of a different narrative of the Chilean military government. By analyzing the construction of the discourse on the Chilean military coup, by the intellectuals of the journal Casa de las Américas, and analyze the trajectory and the role of these intellectuals who dialogued in the historical context of the late twentieth century, we have to take into consideration that this speech falls within an ideological project directed by the revolutionary ideals of the Cuban journal Casa de las

---

<sup>1</sup> ANA PAULA DE ABREU FIGUEIRA, Mestranda em História pelo Programa de Pós graduação em História Social da UFRJ.

Americas, noticing how the circulation of ideas through the pages of this journal possible the approach of intellectuals, politicians, teachers, writers, poets, among others, from various countries and institutions, who were building a thought about the political, cultural and social issues of their time and expressing a political position in this scenario that was marked by bipolarity between Capitalism and Socialism. We realize when we analyze the publications of these intellectuals, building a differentiated narrative about the Chilean military coup, which on the one hand emphasizes the importance of the experience of socialist Salvador Allende and the events that preceded the military coup of 1973, also underscore the strategy termination of the collaboration of US imperialism in the military coup and the emphasis on the conceptualization of the system established by the fascist Pinochet. The denunciation of the fascist character of the blow is not done randomly, as adopted by regime violence causes many intellectuals consider it similar to fascist governments.

**Keywords:** Periodical Casa de las Américas; Chilean dictatorship; Fascism.

A presente pesquisa se debruça sobre a narrativa produzida acerca do golpe militar no Chile em 1973, veiculada através da Revista Casa de las Américas<sup>2</sup> e possui como objetivo principal à análise da construção da narrativa sobre o golpe militar chileno, pelos intelectuais da Revista Casa de las Américas, analisando como este discurso se insere dentro de um projeto ideológico orientado pelo ideal revolucionário cubano. Buscando compreender a rede de relações entre os intelectuais de esquerda e as formas de resistência aos regimes ditatoriais na América.

A revista *Casa de las Américas* discutiu e debateu importantes momentos da história mundial, ao analisarmos as publicações feitas dentre os anos de 1969 até 1975, acerca das mudanças sociopolíticas no Chile, podemos perceber a construção de uma narrativa diferenciada sobre o golpe militar chileno ocorrido em 11 de setembro de 1973.

Ao analisarmos a trajetória e a atuação destes intelectuais que dialogavam no contexto histórico de fins do século XX, em um cenário ideologicamente marcado, como da revista Casa de las Américas, temos que problematizar alguns aspectos desta narrativa construída sobre o golpe militar chileno, como, por exemplo, a classificação deste como “fascista”.

As fontes analisadas correspondem às revistas de número: 56 a 93, publicadas no período de 1969 a 1975, na Revista Casa de las Américas, restringindo a pesquisa aos artigos e testemunhos. A revista demonstrou-se uma fonte-objeto riquíssima na compreensão da produção intelectual sobre as mudanças políticas e culturais, no caso chileno, podemos destacar três perspectivas: a expectativa positiva sobre o governo de Allende, no período

---

2 Após a Revolução Cubana, em 1959, foi criado uma instituição jurídica não governamental, denominada *Casa de las Américas*, com o objetivo de desenvolver atividades socioculturais com os países da América Latina, Caribe e demais países. Fundada em 1960, com o mesmo nome da Instituição acima citada, a revista Cubana, *Casa de las Américas* foi criada por Haydee Santamaría, que ficou a frente da direção da revista até 1980.

anterior e posterior ao golpe; A denúncia a influência imperialista no Chile e a denúncia do caráter fascista do regime inaugurado com o golpe militar de 1973.

Ao analisarmos as publicações dos intelectuais que dialogavam na revista Casa de las Américas sobre a Unidade popular e a experiência do socialismo pela via democrática de Salvador Allende, no período anterior ao golpe militar e posterior, percebemos uma boa aceitação ao governo de Salvador Allende, as mudanças empreendidas ao longo do governo da Unidade Popular, bem como o enaltecimento do presidente Salvador Allende como líder da Classe trabalhadora Chilena e a crescente aceitação de seu governo pelos chilenos.

As principais publicações que se dedicaram a exemplificar e noticiar o governo da Unidade Popular de Salvador Allende, se preocuparam em destacar os processos políticos que levaram a conquista do poder pela via legal por um projeto socialista, recuperando a formação da classe obrera no Chile, sua particularidade política e social, bem como a exaltação da personalidade de Salvador Allende.

Lisandro Otero<sup>3</sup>, em seu artigo “Unidade Popular: se inicia o caminho”, analisa desde o início do governo da Unidade Popular, destacando as dificuldades econômicas e sociais encontradas por Salvador Allende ao assumir a presidência do Chile, dificuldades estas causadas pela centralização e concentração das riquezas em mãos de uma minoria, pela dependência do imperialismo norte-americano e o aproveitamento dos recursos do Estado pelos grandes monopólios.

Raúl Roa,<sup>4</sup> em seu discurso, *Chile en el panorama internacional*, pronunciado em 10 de outubro de 1973 na Assembleia Geral das Nações Unidas e publicado na Revista Casa de las Américas no volume 83 de Março e Abril de 1974, destaca as inúmeras tentativas de derrubar o governo da Unidade Popular e o caráter heroico de Salvador Allende ao morrer lutando pela legalidade de seu governo e de seu projeto socialista democrático.

---

3 Lisandro Otero nasceu em Havana em 1932, foi novelista, diplomático e jornalista. Publicou novelas e ensaios que foram traduzidos para 14 idiomas, foi membro correspondente da Real Academia Espanhola, da Academia Norte-americana da língua espanhola e presidente da Academia Cubana desde 2004. Participou ativamente no movimento de 26 de Julho, que encabeçou a oposição à ditadura de Batista, e o triunfo da Revolução cubana. Faleceu em 2008, deixando um imenso legado de publicações e pode ser considerado um dos narradores mais destacado na literatura da segunda metade do século XX em Cuba. Biografia de Lisandro Otero retirada do site: [http://www.cubaliteraria.cu/autor/lisandro\\_otero/biografia.htm](http://www.cubaliteraria.cu/autor/lisandro_otero/biografia.htm), em 4 de Março de 2013, às 17:24.

4 Raúl Roa nasceu em 1907, em Cuba, foi um importante político, intelectual e revolucionário. Coursou direito na Universidade de Havana, doutorado em direito civil e direito publico, participou da intervenção a ditadura de Fulgencio Batista em 1935, e se exilou nos Estados Unidos, onde cursou pós-graduação na Universidade de Columbia e New school for social research em Nova York. Criou a Organização Revolucionária Cubana Antiimperialista (ORCA), foi membro do comitê organizador do Partido Democrático revolucionário em Cuba, lecionou em diversas universidades cubanas, auxiliaram na criação de movimentos estudantis. Foi embaixador de Cuba na Organização dos Estados Americanos (OEA) e defendeu arduamente os ideais da revolução cubana.

“Esse hombre y esse nombre, ya ungidos por la inmortalidad -que comparte com los grandes héroes y mártires de nuestra América – no pueden pasar de soslayo en esta asamblea. Por lo que simbolizan para la decencia humana, la lealtad a los principios, la nobleza de propósitos, la entrega de la patria y la fe en la humanidad, (...)”

Um aspecto que Raúl Roa enfatiza e que será retomado por outros intelectuais na Revista Casa de las Américas, será o enfoque a morte de Salvador Allende:

“El presidente de Chile murió combatiendo. No dejó de disparar su rifle hasta que los balazos le segaron la vida. Las últimas horas de este egregio luchador las conocimos por su hija Beatriz, que estuvo junto a él hasta que él ordenó salir, con otras heroicas mujeres que lo acompañaban, por considerar preciosas sus vidas para la lucha futura (...)”

O enaltecimento da coragem de Allende ao morrer em combate será enfatizado nos discursos com o objetivo de encorajar e entusiasmar a organização de uma oposição ativa ao governo militar de Pinochet, principalmente a partir da célebre frase: “Chile vencerá!”.

Na nota de abertura da revista de número 86, de setembro - outubro de 1974, se recorda o primeiro aniversário da caída do presidente Salvador Allende, “muerto em combate frente a la embestida facista fraguada, subvencionada y dirigida por el imperialismo norteamericano.”<sup>5</sup> No qual o corpo editorial da revista Casa de las Américas denuncia o 11 de setembro de 1973 como um dos acontecimentos mais sombrios de nossa história, deixando como mensagem a todos os intelectuais e leitores da revista o seguinte pedido:

“No podemos pasar por alto este primer aniversario de la caída de Allende: pero su tumba no llama al llanto sino a la lucha, a “nuevos gritos de guerra y de victoria”. También en su caso, al año de su caída heroica, decimos al gran latinoamericano Salvador Allende, héroe inmortal de la revolucion chilena: “Hasta la victoria siempre”.

Roberto Fernández Retamar<sup>6</sup>, escreve “Salvador Allende, muerto en campaña”. Na Revista 83 de Março e Abril de 1974, destaca a relação de amizade entre Cuba e Chile no período do governo de Salvador Allende, lembrando a visita de Fidel Castro e o alerta que este fez em seu discurso acerca das conspirações imperialistas. Retamar destaca também no

5 Nota de abertura da revista de número 86, de setembro - outubro de 1974. Casa de las Américas.

6 Roberto Fernández Retamar nasceu em Havana em 1930, se formou em licenciatura em Filosofia e letras. Ocupou alguns cargos políticos, como deputado da Assembléia Nacional do poder popular em Cuba, dirigiu os periódicos: Nueva Revista Cubana (1959-1960) e Casa de las Américas desde 1965.

discurso de Fidel Castro a sua fala sobre a violência, que nos regimes revolucionários seria decorrente não do movimento revolucionário, mas da ameaça externa, violência essa que o Chile só pode entender a dimensão com o golpe no dia 11 de setembro de 1973.

O diálogo na revista no período posterior ao golpe chileno será marcado por homenagens e recordações de Salvador Allende. Manuel Maldonado-Denis<sup>7</sup> publicou uma homenagem a Salvador Allende na Revista Casa de las Américas, volume 83, denominada, “Saludo al compañero presidente”. O autor defende que a morte do líder revolucionário não é necessariamente a morte da luta de classes, citando um discurso de Allende anterior ao golpe, salienta que

“el proceso social, no va desaparecer porque desaparece um dirigente. Podrá demorarse, podrá prolongarse, pero a la postre no podrá detenerse. En el caso de Chile, si me asesinan el pueblo seguirá su ruta, seguirá su camino con la diferencia quizás de que las cosas serán mucho más duras, mucho más violentas, porque serán una lección objetiva muy clara para las masas de que esta gente no se detiene ante nada.”

A esperança de que o golpe militar será contido pelas forças revolucionárias no Chile se mantêm nestes primeiros discursos publicados pela Revista, que, por meio das homenagens a Salvador Allende e em sua memória, buscam fortalecer a resistência em Chile.

O segundo eixo temático que perpassa a narrativa dos intelectuais é a questão do golpe militar de 1973 e a denúncia do seu caráter imperialista com a participação do governo norte-americano.

No texto de abertura da revista Casa de las Américas de número 80, de setembro e outubro de 1973, o editorial da revista faz uma convocação aos escritores e artistas latino-americanos em defesa as conquistas populares em Chile e contra o fascismo desencadeado pela C. I. A no Chile.

---

7 Manuel Maldonado-Denis foi ensaísta, historiador e crítico literário, nasceu em 1933 em Porto Rico, após cursar seus primeiros estudos em seu país natal, viajou para os Estados Unidos para completar sua formação superior tendo aulas com os professores mais representativos da escola empirista positivista da sociologia estadunidense. Regressou a Porto Rico, assumiu a direção da Revista de ciências sociais, sua integração no panorama político e intelectual da ilha o converteram em um dos pensadores mais influentes do período, foi reconhecido como um dos investigadores que na segunda metade do século XX, trabalharam com maior rigor científico com um nobre empenho de colocar em discussão as premissas tradicionais do pensamento político social e questionar e desmistificar a historiografia porto-riquenha realizada até então. Sua ideologia marxista o levou a analisar todos os assuntos relacionados à independência de seu país, buscando compreender a formação coletiva porto-riquenha, estudou as classes trabalhadoras, os antigos escravos, a figura da mulher, dentre outros grupos excluídos da sociedade. Possuía uma prosa analítica que ressaltava por seu vigor e clareza, foi considerado como um dos principais ensaístas porto-riquenhos do século XX, particularmente dentro da modalidade do ensaio sócio-político, faleceu em 1992. Biografia de Manuel Maldonado-Denis retirada do site: <http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=maldonado-denis-manuel>. Acesso em: 4 de Março de 2013, às 20:29.

A atuação da Revista no primeiro momento do golpe se manifesta por meio de denúncias aos acontecimentos recentes, cumprindo o dever de denunciar os fatos que estão acontecendo a todos os países e intelectuais. Na abertura do segundo número posterior ao golpe a direção da revista apresenta mais uma nota sobre o contexto chileno. Na nota de abertura da revista 81, de novembro e dezembro de 1973, intitulada “El pueblo unido jamás será vencido”, o editorial da revista relembra o pronunciamento de Fidel Castro em sua visita ao Chile em 1971, alertando para uma possível tentativa de golpe imperialista, salientando novamente a forte relação dos Estados Unidos com o golpe militar chileno.

Na nota ainda destaca-se a denúncia a repressão e morte de importantes artistas chilenos, como Victor Jará, que fazia parte do movimento cultural latino-americano. Narra também o enterro de Pablo Neruda, que devido a uma doença falece em pleno pós-golpe, onde as bandeiras do Chile e do partido Comunista, erguidas, tremulavam a certeza de que “el pueblo unido jamás será vencido”.

Neste período pós-golpe de Pinochet, os intelectuais que dialogaram na revista, buscaram compreender os antecedentes deste acontecimento, analisando a questão do militarismo na América latina e da influência imperialista norte-americana. Antes mesmo do golpe, Manuel Agustín Aguirre<sup>8</sup>, em seu artigo “Imperialismo y militarismo em la América latina”, publicado no volume 60 da Revista Casa de las Américas de Maio e Junho de 1970, já alertava para o perigo da influencia imperialista, resgatando a formação militar na América latina.

Talvez o ponto de convergência mais forte entre os intelectuais que constroem a narrativa sobre o golpe militar chileno seja a questão da influencia imperialista. Aguirre destaca o processo de formação dos monopólios na exploração de recursos naturais em Chile, os investimentos norte-americanos, e a interferência do capitalismo na América latina por meio da “política da boa vizinhança”, do Destino Manifesto e da política do “Big Stick” de intervenção militar direta.

---

8 Poeta, ensaísta e político equatoriano, nascido em Loja em 1904 e faleceu em Quito em 1992. Foi Cultivador das vanguardas europeias, que chegou na América no segundo terço do século XX, levando a literatura equatoriana às inquietudes estéticas e ideológicas da vanguarda europeia. Acabou deixando sua vocação literária em benefício de suas convicções políticas e sua entrega à causa revolucionária, foi um dos fundadores do Partido Socialista do Equador. Abandonou sua produção literária para iniciar sua produção ensaística sustentada em convicções marxistas, leninistas e fundamentalmente anticapitalistas. Biografia retirada do site <http://www.mcnbiografias.com/app-bio/do/show?key=aguirre-manuel-agustin>. Acesso em 20 de março de 2013, às 12:30.

Lisandro Otero no artigo “Unidade Popular: se inicia o caminho”<sup>9</sup>, faz referência a um estudo de Hernán Ramírez Necochea<sup>10</sup>, intitulado “Historia Del imperialismo em Chile” onde traça um panorama da influencia norte-americana na história chilena, desde a Guerra do pacífico.

Segundo Necochea,

“Chile había emergido de la Guerra Del Pacifico como una potencia latinoamericana en posesión de las fabulosas riquezas salitreras del norte, que codiciaban los monopolios yanquis. Por otra parte, Chile era un país situado dentro da órbita del imperialismo inglés, y los Estados Unidos no querian compartir su traspatio logístico con una potencia europea, como ya se evidenció con la enunciación de la llamada Doctrina Monroe.” NECOCHEA, 1974, pg 32.

Para Necochea, depois de 1915, os norte-americanos já dominavam as indústrias salitreiras, controlavam as minas de cobre e monopolizavam a produção de eletricidade, telefonia e inúmeros bancos. Os gastos bélicos dos Estados Unidos ao longo do século XX serão praticamente pagos pelos minérios chilenos, através da fixação artificial dos preços do cobre pelos Estados Unidos em tempos de guerras e conflitos, causando prejuízos enormes para o Chile. CATALÁN, 1974, pg 45.

Digna Castañeda Fuertes<sup>11</sup>, em seu artigo “Algunas características de la clase obrera chilena entre los años 1925 y 1970”, publicado no volume 86 de Setembro e outubro de 1974, dialoga com a influencia imperialista tratada pelos demais intelectuais, salientando o impacto das mudanças do governo da Unidade Popular de Salvador Allende, principalmente da nacionalização do cobre, destacando as pressões internas e externas sofridas pelo governo de Allende.

---

9 OTERO, Lisandro. “Unidade Popular: se inicia o caminho” Revista Casa de las Américas volume 83, datada de março – abril de 1974.

10 Hernán Ramírez Necochea nasceu em Valparaíso no Chile, em 1917, se formou em História pela Universidade do Chile e em 1934 ingressou no partido comunista. Na trajetória intelectual de Necochea destaca-se a fundação da Cátedra de Historia Económica e Social, na Universidade do Chile em 1952. A nova historiografia defendida por Necochea partia da análise marxista da sociedade e possuía como sustento metodológico o materialismo histórico. Com ele pretende superar a forma mais tradicional da historiografia, que só prevalecia os feitos políticos e as figuras mais significativas dos setores dominantes ligados ao poder. Com o golpe militar em 1973 foi condenado ao exílio, indo para França, onde se dedicou a docência no departamento de investigações históricas da Sorbonne, onde seguiu escrevendo e fundamentalmente pensando em um Chile livre da intolerância fascista. Foi considerado o mais importante historiador chileno do século XX e o primeiro que colocou a classe trabalhadora como protagonista e sujeito da história. Faleceu em 1979 na França deixando um grande legado de publicações. Biografia de Hernán Ramírez Necochea retirada do site: [www.memoriachilena.cl](http://www.memoriachilena.cl) e [www.Plumaypincel.cl](http://www.Plumaypincel.cl). Acesso em: 4 de Março de 2013, às 15:55.

11 Digna Castañeda Fuertes é professora Titular de História do Caribe e Presidenta da Cátedra do Caribe da Universidade de Havana.

“Por responder a los intereses de los explotados, los integrantes de la Unidad Popular tuieran que enfrentar – aún antes de su llegada al gobierno- agresiones provenientes del imperialismo yanqui y de su peón, la derecha chilena.”

Ao tratar o golpe militar de 1973, Digna Castañeda Fuertes o descreve como uma usurpação do governo da Unidade Popular.

“La junta há desatado el terror, há cubierto el país de sangre, ansañandose fundamentalmente en los partidos de izquierda, en las ordeorganizaciones obreras y en los dirigentes de la Unidad Popular, y violando todos los derechos humanos (...)”

A denúncia constante da participação dos Estados Unidos no golpe militar chileno pelos intelectuais que dialogam na revista Casa de las Américas em detrimento da participação da burguesia chilena no golpe, pode ser compreendido pelo viés ideológico da própria revista e dos intelectuais que nela escrevem. Para estes intelectuais denunciar a participação dos Estados Unidos no golpe militar do Chile é denunciar também as políticas imperialistas do capitalismo na América latina.

Uma outra denúncia presente na maioria dos intelectuais que escreveram sobre a situação política chilena nos anos 70, foi o caráter fascista do golpe militar chileno e do governo da Junta militar de Pinochet.

No volume 83 de Março e Abril de 1974 da revista, uma declaração dos partidos que integram a Unidade Popular e o MIR – Movimento de Esquerda Revolucionária em Chile é publicada na revista Casa de las Américas. Esta declaração, produzida na clandestinidade, conseguiu burlar a censura do regime instaurado com o golpe militar, denuncia as atrocidades que estão acontecendo no Chile, desde “o golpe militar fascista tramado desde las oficinas de la Agencia Central de Intelligencia de Washinton en complicidad con la reacción interna”<sup>12</sup>

A denúncia do caráter fascista do golpe não se faz de forma aleatória, já que a violência adotada pelo regime faz com que muitos intelectuais o considerem semelhante aos governos fascistas. Segundo este documento, os fuzilamentos ocorrem diariamente e com representantes dos mais diversos setores da sociedade. Os campos de concentração localizados nas ilhas de Dawson e Santa Maria, Quiriquina, o Estádio Nacional, Chacubuco, Pisagua dentre outros, são verdadeiros campos de tortura e aprisionamento.

“Los derechos humanos, políticos, sociales y económicos han sido abolidos em Chile, incluso el derecho a la vida. Todo lo que obtuvo el pueblo con el gobierno de Allende se le ha arrebatado.”

12 Declaración de los partidos que integran la Unidad Popular y el Movimento de Izquierda revolucionaria. Casa de las Américas, volume 83, Março e Abril de 1974. P. 88.

O documento ainda cita nomes de representantes dos partidos de esquerda que se encontram em campos de concentração e nomes daqueles que foram assassinados pelo novo governo. Em um pedido de apoio, os representantes da esquerda chilena, anunciam que a resistência já se inicia no interior do Chile e chama todas as organizações nacionais, internacionais e as personalidades antifascistas de todos os países a apoiarem a causa chilena.

Juan Marinello<sup>13</sup> em seu artigo, “homenaje al pueblo de Chile y a salvador allende” publicado no volume 83 de Março e Abril de 1974, defende que a ofensiva imperialista iniciada com a eleição de Salvador Allende, por meio de uma asfixia econômica e do injetamento de capital nas forças reacionárias iniciou um período com características similares ao fascismo.

“el golpe reaccionario há lúcido todas las características Del fascismo, superando las marcas, que parecían impasables, de los días de Hitler. Tres son las notas obligadas del fascismo: la mentira como doctrina de gobierno, a calumnia sin escrupulos y la crueldad sin limites.”

Nicolás Guillén<sup>14</sup>, no mesmo volume 83, publica “El fascismo en Chile” denuncia que “La Junta militar ha hecho retroceder el tiempo en Chile hasta los limites de la barbarie.” Todo este volume 83 da Revista é dedicado às denúncias dos últimos acontecimentos em Chile. Em memória do primeiro aniversário do golpe militar chileno, a direção de Casa de las Américas, elabora um volume inteiro de interação de intelectuais de diversos países analisando a situação chilena.

Roberto Alvarez Quiñones<sup>15</sup>, publica neste mesmo volume, o artigo intitulado “Gêneses imperialista del golpe fascista em Chile.” apresentando uma série de documentos que comprovam as conspirações norte-americanas no Chile, conspiração essa organizada desde 1970 com a posse de Allende, com o apoio do governo dos Estados Unidos, da CIA e da ITT.

---

13 Juan Marinello foi um importante político e intelectual cubano, participou ativamente contra as ditaduras de Gerardo Machado e Fulgencio Batista, foi exilado no México nos períodos de 1933 e posteriormente de 1935 a 1937, viveu na clandestinidade. Foi presidente do Partido União Revolucionária e da União revolucionária comunista, foi delegado da assembléia constituinte de 1940. depois do triunfo da revolução cubana em 1959, foi reitor da Universidade de Havana, onde implementou uma reforma universitária. Em 1963 foi designado embaixador e delegado permanente de Cuba na UNESCO.

14 Nicolas Guillén foi um poeta cubano nascido em 1902, considerado um genuíno representante da poesia negra de Cuba, ingressou no Partido Comunista em 1937, e com o triunfo da Revolução cubana em 1959 desempenhou cargos y missões diplomáticas. Faleceu em 1989.

15 Periodista, economista e licenciado em História, importante colunista cubano, participou do periódico Granma (1965 – 1995) e na Tv cubana como comentarista econômico do jornal da manhã. Em 1995 se mudou para os Estados Unidos onde publica em periódicos de economia em colunas sobre a América latina.

Segundo Quiñones, baseando-se em fragmentos de documentos oficiais secretos, a conspiração imperialista inicialmente teve por objetivo impedir a posse de Allende à presidência até mesmo com a elaboração de um golpe já no 24 de outubro de 1970; o que não se realiza devido à defesa da constitucionalidade por parte de grande parte dos militares chilenos. Diante disto o governo norte-americano, representado pelo presidente Nixon decide adiar então a intervenção chilena.

Alguns intelectuais, que escrevem neste volume da revista, não se debruçam sobre a questão conceitual da expressão fascismo, mas a utilizam para causar um impacto maior de denuncia diante das atrocidades realizadas em Chile, com a intenção de angariar a solidariedade internacional.

Porém, no volume 90, de Maio e Junho de 1975, Joaquim Gutierrez<sup>16</sup> apresenta uma nota intitulada “Genesis y perspectivas del fascismo em Chile”, no qual defende que nem toda ditadura é de cunho fascista, buscando uma compreensão das características particulares da ditadura chilena.

Segundo Gutierrez, nem toda ditadura militar se constitui como fascista, nem mesmo o caráter burguês da ditadura seria o definidor desta caracterização. Para ele fascismo seria uma ditadura terrorista organizada pelos elementos “más reaccionarios y chovinistas del gran capital monopolista”.

Segundo o autor, ditaduras militares que destroem o sistema democrático na América latina já são conhecidas, porém o fenômeno das ditaduras fascistas é novo no continente. Este fascismo seria dependente do imperialismo mundial e decorrente de impossibilidade de intervenção direta dos Estados Unidos e de um cenário de crise desestabilizador das classes trabalhadora e burguesa.

A revista Casa de las Américas buscou animar o debate acerca do golpe militar chileno, através da divulgação dos acontecimentos posteriores ao golpe, bem como na construção de uma rede de solidariedade para com os chilenos, de denúncia do governo ditatorial e fascista e, sobretudo, se solidarizando com os movimentos antifascistas no Chile e nos demais países da América Latina.

---

16 Joaquim Gutierrez nascido em 1918 na Costa Rica, escritor e político publicou sobre cultura em diversos periódicos, foi correspondente de guerra e recebeu inúmeras condecorações por seu intenso trabalho sobre a cultura na América central.

## **Bibliografia:**

CASA DE LAS AMÉRICAS. Periódico, volumes 56 – 93, 1969 – 1975. Cuba.

AGGIO, Alberto. *Democracia e Socialismo: a experiência chilena*. São Paulo: editora da universidade estadual Paulista, 1993.

AGGIO, Alberto. O Chile de Allende: entre a derrota e o fracasso. In: Carlos Fico; Marieta de Moraes Ferreira; Maria Paula Araújo, Samantha Viz Quadrat. (Org.). *Ditadura e democracia na América Latina*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2008, V.1, P. 83.

ARENDDT, Hannah. *Origens do Totalitarismo: anti-semitismo, imperialismo e totalitarismo*. SP: Cultrix, 2005.

CAPELATO, Maria Helena Rolim. Cuadernos Hispanoamericanos – Idéias políticas numa revista de cultura. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 21, n. 34, p. 344-370, 2005.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988.

GRAMSCI, Antonio. *Os intelectuais e a organização da cultura*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1988.

MIX, Miguel Rojas. *El dios de Pinochet: Fisionomia Del fascismo iberoamericano*. Prometeu libros, Argentina, 2007.

PAXTON, Robert. *A anatomia do Fascismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

PIERRE, Bourdieu. Chartier, Roger. *La Lecture: uma pratique culturelle*. In: *Pratiques*

SADER, Emir. *Chile (1818-1990): Da independência a redemocratização*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1991.

SADER, Emir. *Democracia e ditadura no Chile*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984.

SIRINELLI, Jean-François. *Este século tinha sessenta anos: a França dos sixties revisitada*. Tempo, Rio de Janeiro, v.8, n.16, p.3 jan.-jun. 2004.

SIRINELLI, Jean-François. *Os intelectuais*. In: RÉMOND, René (org.). *Por uma história Política*. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, p. 231-269.